INFORMATIVO PIB TRIMESTRAL

Abr.-jun. 2020

Economia baiana tem retração com taxa de -8,7% no 2º trimestre de 2020

Nos seis primeiros meses de 2020, a atividade econômica recuou 4,4% sob os efeitos da pandemia da Covid-19

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica - Produto Interno Bruto – recuou (8,7%) no segundo trimestre de 2020 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Considerando-se a série com ajuste sazonal (2º trimestre de 2020 em comparação com o 1º trimestre de 2020), o resultado foi negativo em 8,9%. No acumulado no ano, primeiro semestre de 2020, a variação em volume sofreu uma queda menor (-4,4%) por conta da taxa positiva no primeiro trimestre do ano.

Os resultados apresentados nesse documento retratam os impactos sentidos de abril a junho de 2020 por conta das medidas necessárias de isolamento social devido à pandemia da COVID-19 a partir da segunda quinzena de março.

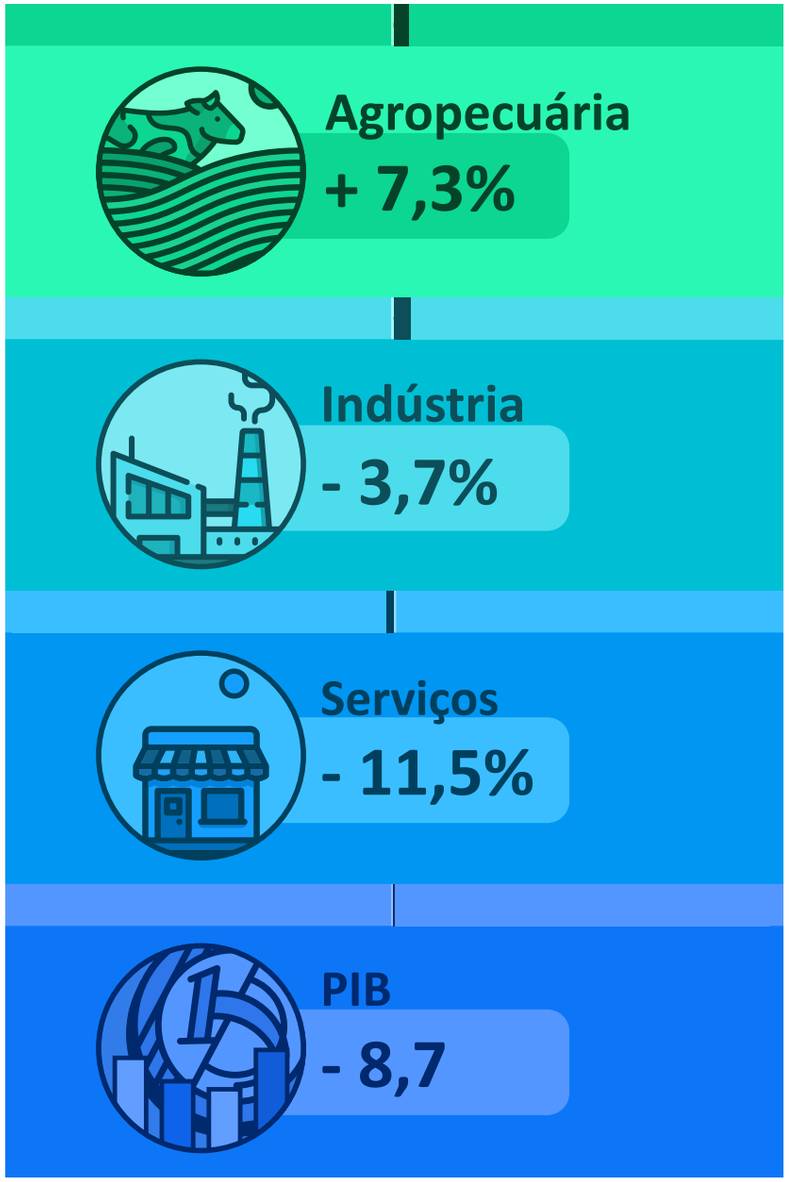


Tabela 1
PIB trimestral – Bahia – 2020(1)

Períodos	Taxas (%)
2º tri 2020/2º tri 2019	-8,7%
2º tri 2020/1º tri 2020 (sazonal)	-8,9%
1º semestre de 2020	-4,4%

Fonte: SEI.
(1) Dados sujeitos a retificação.

PIB em Valor Corrente

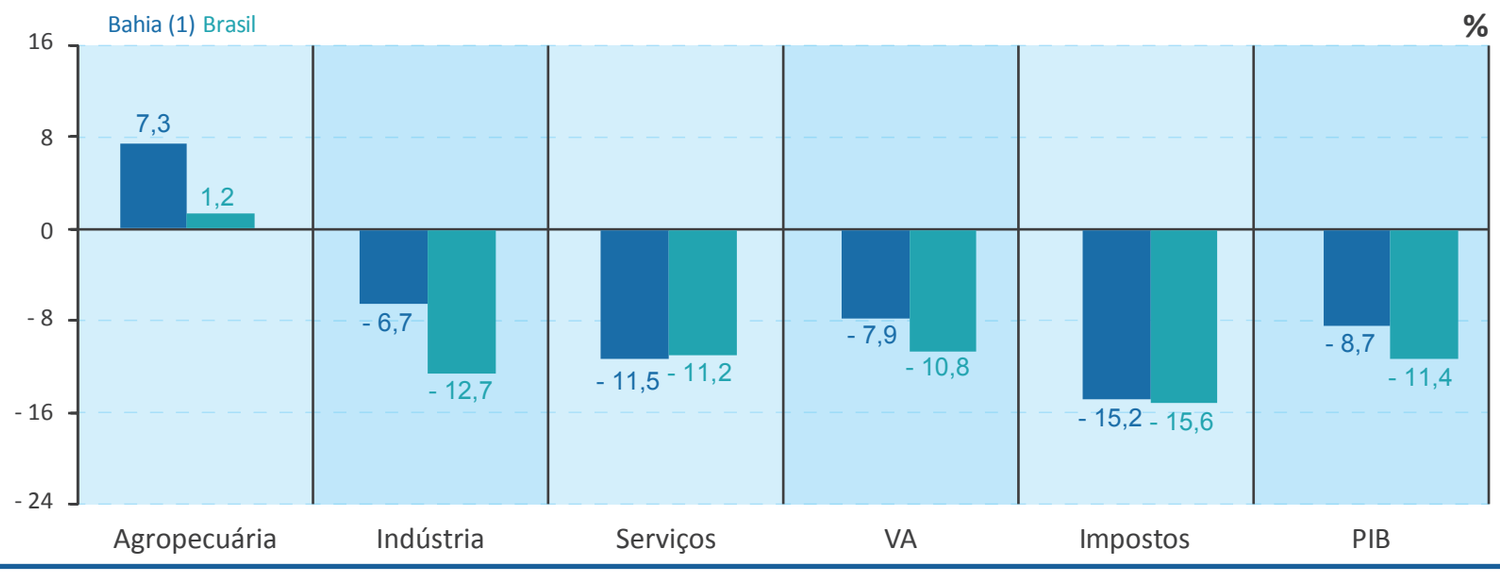
No 2º trimestre de 2020, o PIB totalizou R$ 75,7 bilhões, sendo R$ 68,6 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) aos preços básicos – o que representa 88% do PIB - e aproximadamente R$ 7,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios. No que diz respeito aos grandes setores, a Agropecuária apresentou Valor Adicionado de R$ 11,8 bilhões, a Indústria R$ 15,6 bilhões e os Serviços R$ 41,2 bilhões.

2º trimestre 2020/2º trimestre 2019

Quando comparado ao de igual período do ano anterior, o PIB da Bahia apresentou a maior queda de toda a série (-8,7%) no segundo trimestre de 2020, conforme dados divulgados pela SEI. O Valor Adicionado apresentou variação negativa (-7,9%) e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios caíram 15,2%. Os dois setores com maior peso na Bahia foram os responsáveis pelo resultado negativo da atividade econômica do estado: indústria com taxa negativa em 6,7% e serviços com recuo de 11,5%.

Segundo IBGE, o PIB do Brasil contraiu 11,4% no segundo trimestre de 2020, sendo essa a maior contração trimestral registrada na série histórica, iniciada no ano de 1996, para essa base de comparação. O Valor Adicionado a preços básicos teve queda de 10,8% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios recuaram em 15,6%. Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária registrou crescimento de 1,2%, em relação a igual período do ano anterior. A Indústria brasileira teve retração de 12,7%, a maior queda da série histórica nessa base de comparação. A atividade Indústrias de Transformação foi a que registrou o pior resultado com queda de 20,0%, que também representa recorde negativo da série histórica. O valor adicionado de Serviços retraiu 11,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo a maior queda já registrada na série histórica.

Gráfico 1
Variação das atividades do Produto Interno Bruto no segundo trimestre (em relação ao mesmo período do ano anterior) Bahia e Brasil – 2020



Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

Em contrapartida, a agropecuária baiana, no segundo trimestre de 2020, cresceu 7,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior, devido bom desempenho em volume da agricultura (+7,9%), com crescimento em quase todas as culturas relevantes segundo o calendário agrícola do estado. A taxa não foi maior devido à retração de 12,2% na pecuária baiana. Mesmo com o advento da COVID-19 e seus impactos (restrição de colheitas, redução da mão de obra), o setor continua em plena expansão em sua produção física e a produção de grãos poderá ter o melhor desempenho de sua série histórica.

AGROPECUÁRIA

Segundo trimestre de 2020: cresceu 7,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao bom desempenho em volume da agricultura (+7,9%), com crescimento em quase todas as culturas relevantes segundo o calendário agrícola do estado. A taxa não foi maior devido à retração de 12,2% na pecuária baiana.

Acumulado no ano de 2020: O crescimento em volume foi de 7,5%. Destaques para as taxas de crescimento da soja, milho e feijão. Estas elevadas taxas devem-se à confiança dos produtores associada às condições climáticas favoráveis em todo estado.

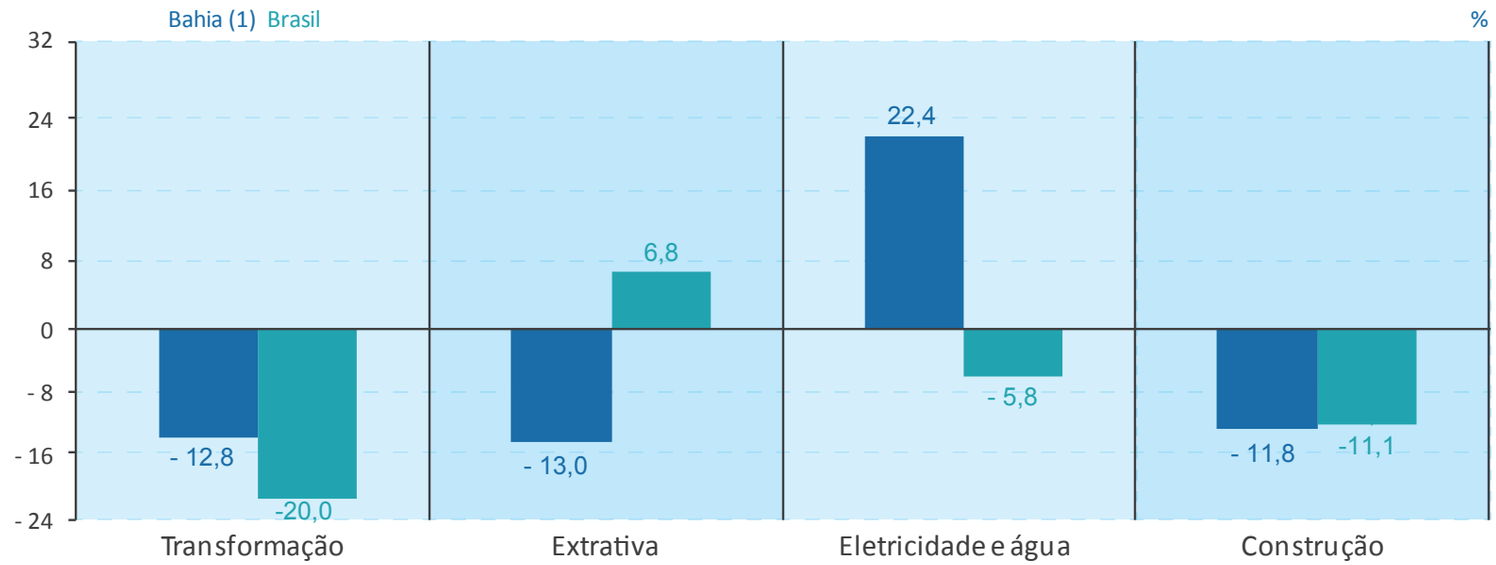
INDÚSTRIA

Segundo trimestre de 2020: taxa de crescimento negativa (-6,7%), sobretudo pelo baixo desempenho da indústria de transformação com retração de 12,8%, assim como nas atividades construção civil (-11,8%) e extrativa mineral (-13,0%). Destaque para a atividade de eletricidade e água com taxa de crescimento de 22,4%. Esta alta deve-se ao crescimento na produção tanto das hidrelétricas quanto da energia eólica.

Acumulado no ano de 2020: a taxa foi de -0,9% devido ao comportamento registrado no primeiro trimestre do ano, com expansão acima dos 4,0%. As maiores quedas nos seis primeiros meses do ano foram observadas nas atividades das indústrias extrativas (-11,3%), e construção civil (-6,8%), seguido pela indústria de transformação com uma pequena retração (-1,0%) em razão à alta registrada no 1º trimestre do ano, acima dos 10%. Única atividade com crescimento verificado no acumulado do ano é a eletricidade e água (+9,2%).

O setor Industrial baiano (-6,7%) obteve taxa de crescimento negativa no segundo trimestre do ano, sobretudo pelo baixo desempenho da indústria de transformação com retração de 12,8% - puxada pela acentuada queda nos segmentos de veículos; couros, artigos para viagem e calçados.

Gráfico 2
Variação das atividades da indústria no segundo trimestre (em relação ao mesmo período do ano anterior) Bahia e Brasil – 2020



Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

De acordo com os dados do 2º trimestre do PIB, evidenciou -se um encolhimento em três das quatros atividades que compõem o setor industrial. A retração na construção civil (-11,8%) deve-se em parte à redução em suas carteiras de contratos e a maior dificuldade no acesso ao crédito.

Nas indústrias extrativas o recuo foi de 13,0% proveniente da redução na produção de petróleo e gás. O grande destaque no setor ficou por conta da atividade de eletricidade e água com taxa de crescimento de 22,4%. Esta alta deve-se ao crescimento na produção tanto das hidrelétricas quanto da energia eólica. A verdade é que a Bahia já é líder em geração de energias renováveis, além da significativa empregabilidade e da alta atração de investimento nesse segmento. Cabe frisar, que a energia gerada pelos ventos no estado é distribuída para todo o país.

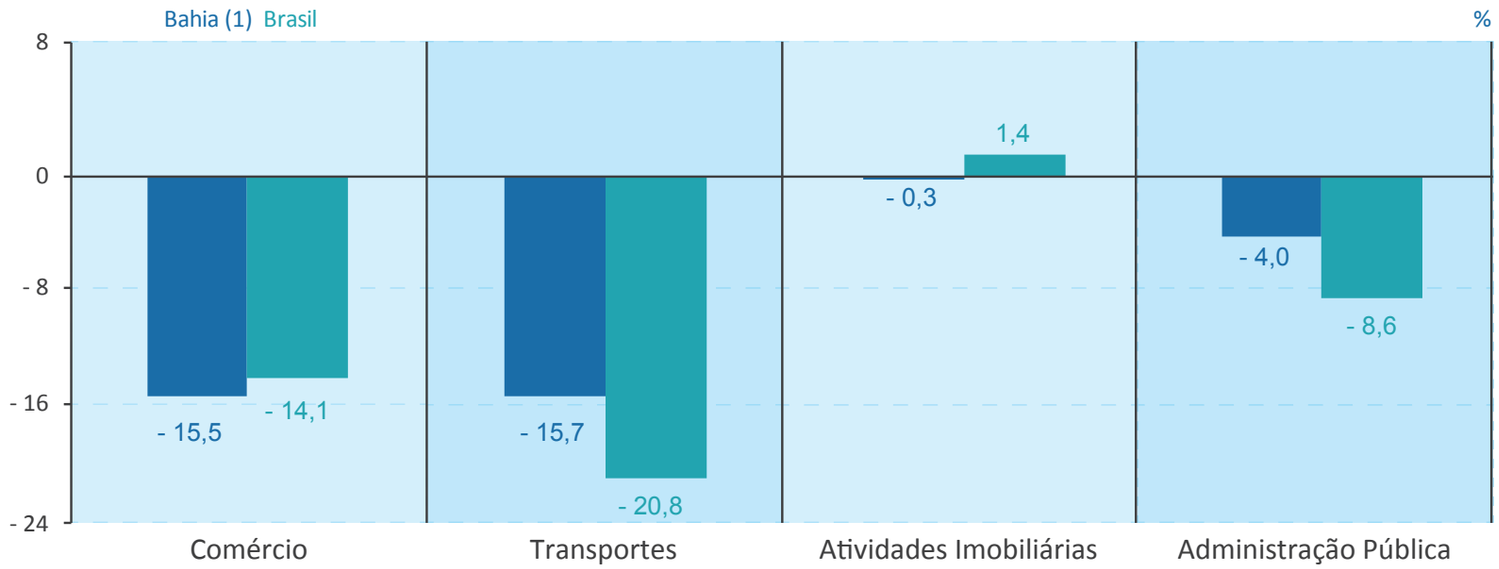
SERVIÇOS

Segundo trimestre de 2020: a retração de 11,5% dos serviços baianos no 2º trimestre de 2020, foi responsável pelo baixo desempenho do PIB baiano (-8,7%). A atividade de comércio puxou a queda do setor com variação em volume de -15,5%. Nessa mesma tendência a atividade de transportes caiu 15,7%, seguida pela queda de 4,0% na atividade da administração pública. A menor queda foi verificada na atividade imobiliária (-0,3%).

Acumulado no ano de 2020: queda de 6,9% de janeiro a junho com retração em todas as atividades: com destaque negativo para o comércio e transportes, ambas com queda de 10,6%. Ainda dentro do setor observou retrações de 1,9% na administração pública e de 0,5% nas atividades imobiliárias.

O comportamento do setor de Serviços baiano, retração de 11,5% no 2º trimestre de 2020, foi responsável pelo baixo desempenho do PIB baiano (-8,7%). A atividade de comércio puxou a queda do setor com variação em volume de -15,5%. Nessa mesma tendência a atividade de transportes caiu 15,7%, seguida pela queda de 4,0% na atividade da administração pública. A menor queda foi verificada na atividade imobiliária (-0,3%). Ou seja, taxas negativas em quatro atividades que compõem o setor, evidenciando dessa forma o real impacto da pandemia nos serviços baianos.

Gráfico 3
Variação das atividades de serviços no segundo trimestre (em relação ao mesmo período do ano anterior) Bahia e Brasil – 2020



Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

1º semestre 2020/1º semestre 2019
(Acumulado no ano)

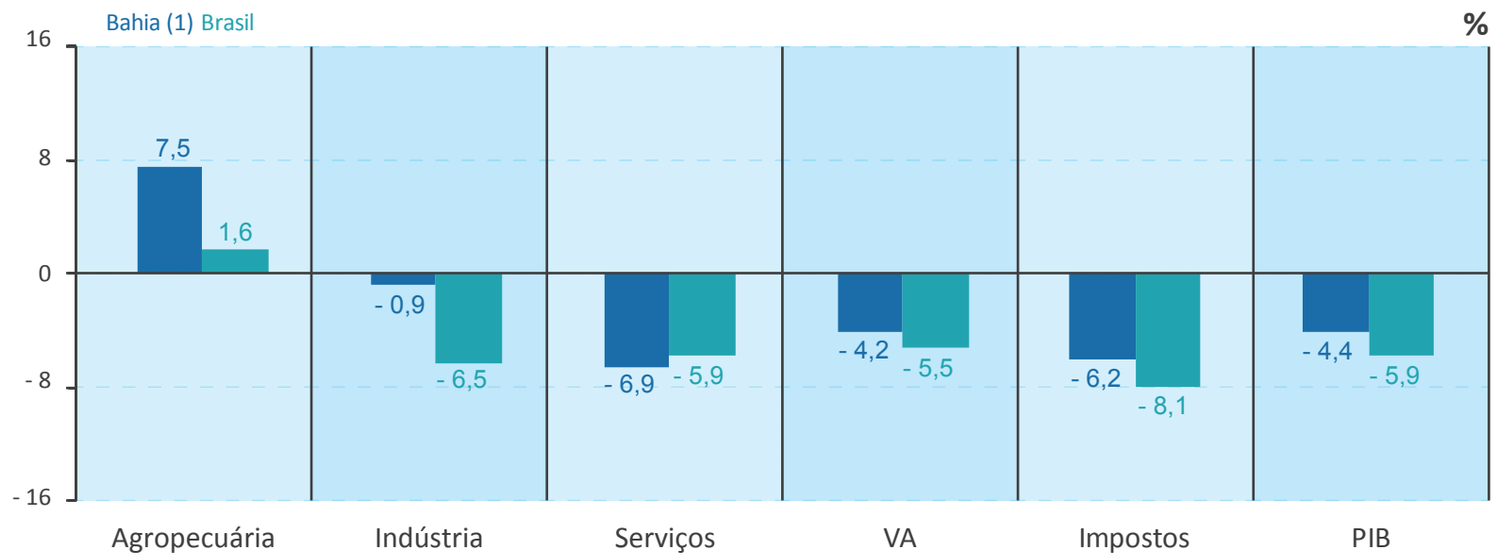
O PIB baiano acumulado de janeiro a junho de 2020 registrou retração de 4,4% (diante do registrado no primeiro semestre de 2019). A Agropecuária variou em 7,5%, Industria em -0,9% e Serviços em -6,9%. Os destaques negativos no semestre ficaram por conta da indústria extrativa (-11,3%), transportes (-10,6%) e comércio (-10,6%).

O crescimento em volume do setor agropecuário baiano no acumulado do ano foi de 7,5%. Destaques para as taxas de crescimento da soja, milho e feijão. Estas elevadas taxas devem-se à confiança dos produtores associada às condições climáticas favoráveis em todo o estado. A taxa do setor industrial da Bahia foi de -0,9% devido ao comportamento registrado no primeiro trimestre do ano, com expansão acima dos 4,0%. As maiores quedas nos seis primeiros meses do ano foram observadas nas atividades das indústrias extrativas (-11,3%), e construção civil (-6,8%). Além destas atividades, a indústria de transformação fecha o 1º semestre com uma pequena retração (-1,0%). Única atividade com crescimento verificado no 1º semestre do ano é a eletricidade e água (+9,2%).

O setor de serviços do estado caiu 6,9% e as taxas de crescimento das atividades não foram diferentes. Retração em todas as atividades com destaque negativo para o comércio e transportes, ambas com queda 10,6%. Ainda dentro do setor observou retrações de 1,9% na administração pública e de 0,5% nas atividades imobiliárias. O impacto negativo no setor dos serviços (representa quase 69% do PIB do estado) foi significativo no resultado final do PIB do estado neste 1º semestre de 2020.

No cenário nacional, o PIB registrou queda de 5,9% no 1º semestre de 2020. Dentre os setores o destaque positivo foi apenas à agropecuária com alta de 1,6%. O setor industrial caiu 6,5% e os serviços -5,9%.

Gráfico 4
Variação das atividades do Produto Interno Bruto no primeiro semestre (em relação ao mesmo período do ano anterior) Bahia e Brasil – 2020



Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

Análises setoriais

A partir desta sessão, as análises setoriais serão com base nas pesquisas levantadas pelo IBGE. As informações levarão em conta os dados divulgados em sua mais recente disponibilização.

AGROPECUÁRIA

Fonte: IBGE/LSPA

Segundo os dados divulgados pela equipe de Contas Regionais da SEI, o VA do setor agropecuário expandiu 7,5% nos seis primeiros meses do ano de 2020, ante ano anterior (jan.-jun.2020/jan.-jun.2019). O crescimento em volume está atrelado à atividade da agricultura (7,7%).

De acordo com o sétimo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE – julho 2020), o resultado positivo deve-se à boa safra de grãos com alta de 15,1%, sendo estimada uma produção total de 9,5 milhões de toneladas, conforme se pode observar na tabela. No que diz respeito à área plantada dos grãos, a retração foi de 0,8%, na comparação anual, registrando expansão de 3,1 milhões de hectares.

Os principais destaques no LSPA do mês de julho foram às previsões de alta do milho (+32,2%), soja (+13,5%) e feijão (+10,7%). O cultivo da soja ficou estimado em 6,0 milhões para o ano de 2020, a segunda maior de toda série do LSPA. A lavoura de cana-de-açúcar estima crescimento de 22,4% em sua produção física e alta na área plantada de 23,0%, em relação à safra anterior. A mandioca, cultura relevante na agricultura familiar, manteve-se estável em relação à safra passada (0,0%). O destaque negativo do LSPA de junho ficou por conta, mais uma vez, do algodão com retração de 4,3%, além do recuo de 5,1% em sua área plantada e colhida.

Tabela 2
Estimativas de produção física dos principais produtos agrícolas – Bahia – 2020

Culturas/safras	Produção física (t)		
	2019(1)	2020(2)	Variação (%)
Mandioca	963	963	0
Cana-de-açúcar	4.206	5.150	22,4
Cacau	105	118	12,4
Café	181	203	12,5
Grãos	8.284	9.534	15,1
Algodão	1.494	1.430	-4,3
Feijão	290	321	10,7
Milho	1.642	2.170	32,2
Soja	5.309	6.028	13,5
Sorgo	70	103	48,5
Outros	61	39	-35,7

Fonte: IBGE/LSPA.
(1) Previsão de safra 2019.
(2) Previsão de safra 2020 (jul. 2020).

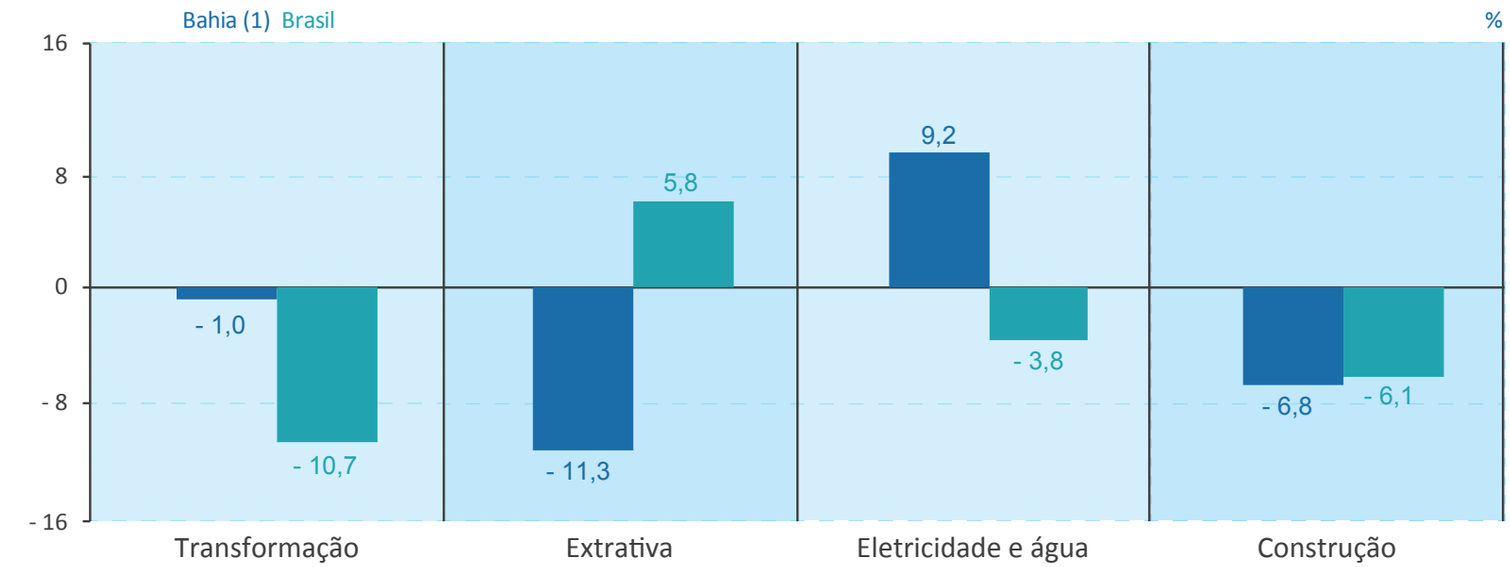
INDÚSTRIA

Fonte: IBGE/PIM

O VA do setor industrial baiano registrou queda em volume de 0,9% no primeiro semestre do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionada pela elevada retração na atividade das indústrias extrativas (-11,3%) e construção (-6,8%).

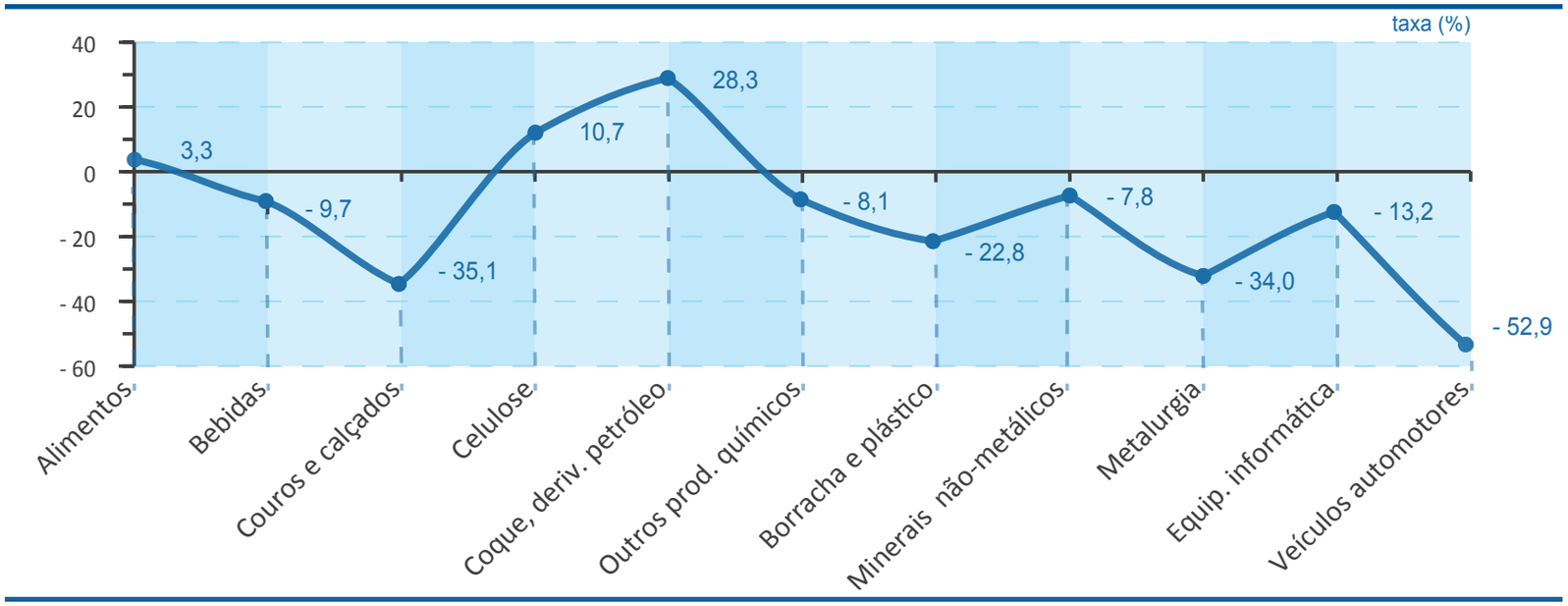
Conforme a Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM-PF), realizada pelo IBGE, foi registrado recuo de 20,5% no segundo trimestre do ano em comparação ao mesmo período do ano anterior. As maiores contribuições vieram dos recuos dos segmentos de veículos, que passou de -7,0% para -94,2%; couros, artigos para viagem e calçados, de -13,5% para -57,5%; borracha e de material plástico, de -1,6% para -43,3%, bebidas, de -1,8% para -18,7% e, produtos químicos, de -2,2% para -13,9%. No acumulado de janeiro a junho de 2020, comparado com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana registrou queda de 7,3%, com destaque negativo para veículos (-52,9%) e metalurgia (-34,0%). Positivamente o destaque ficou por conta do segmento de derivados de petróleo com alta de 28,3%, estimulado pela maior fabricação de óleos combustíveis, naftas para petroquímica e óleo diesel.

Gráfico 5
Variação das atividades da Indústria no primeiro semestre (em relação ao mesmo período do ano anterior)
Bahia e Brasil – 2020



Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

Gráfico 6
Evolução dos gêneros da indústria de transformação
Bahia – Jan.-jun. 2020



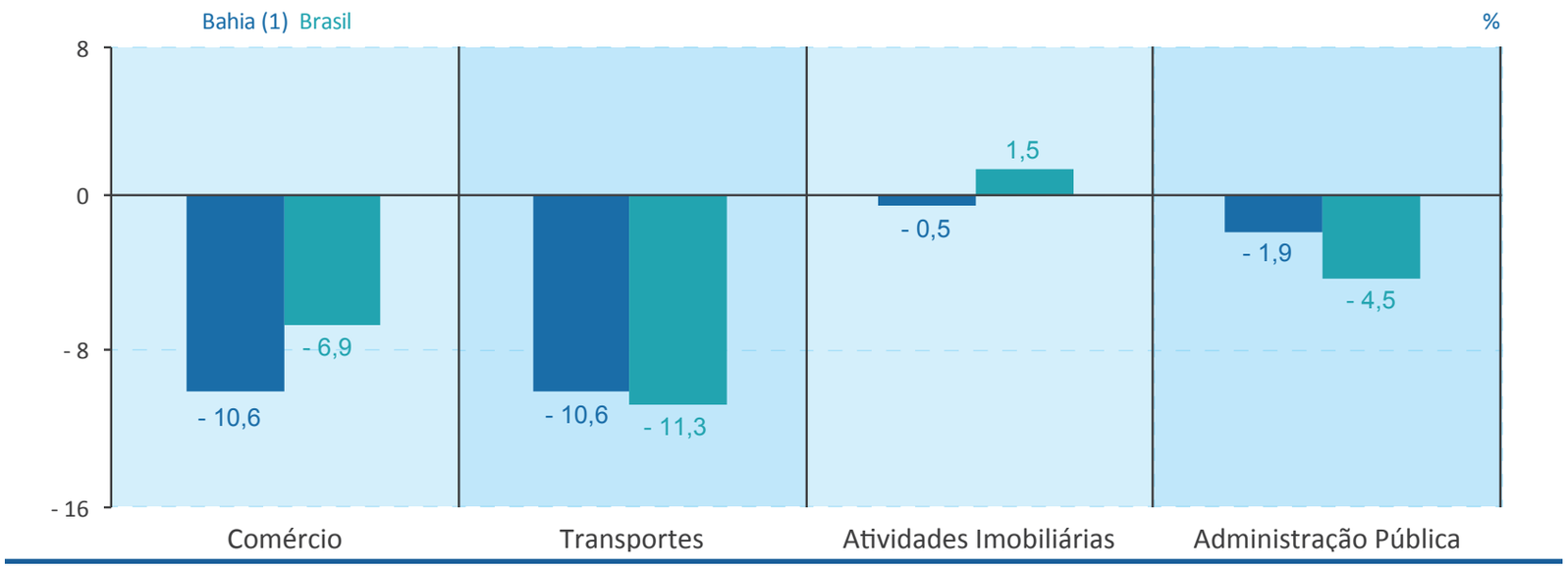
Fonte: IBGE.

SERVIÇOS
Fonte: IBGE/PMC

No que tange ao VA do setor de serviços, observou queda em volume de 6,9% no primeiro semestre do ano, ante o mesmo período anterior, influenciada, sobretudo pela retração das atividades de comércio e transportes (ambas com queda de 10,6%).

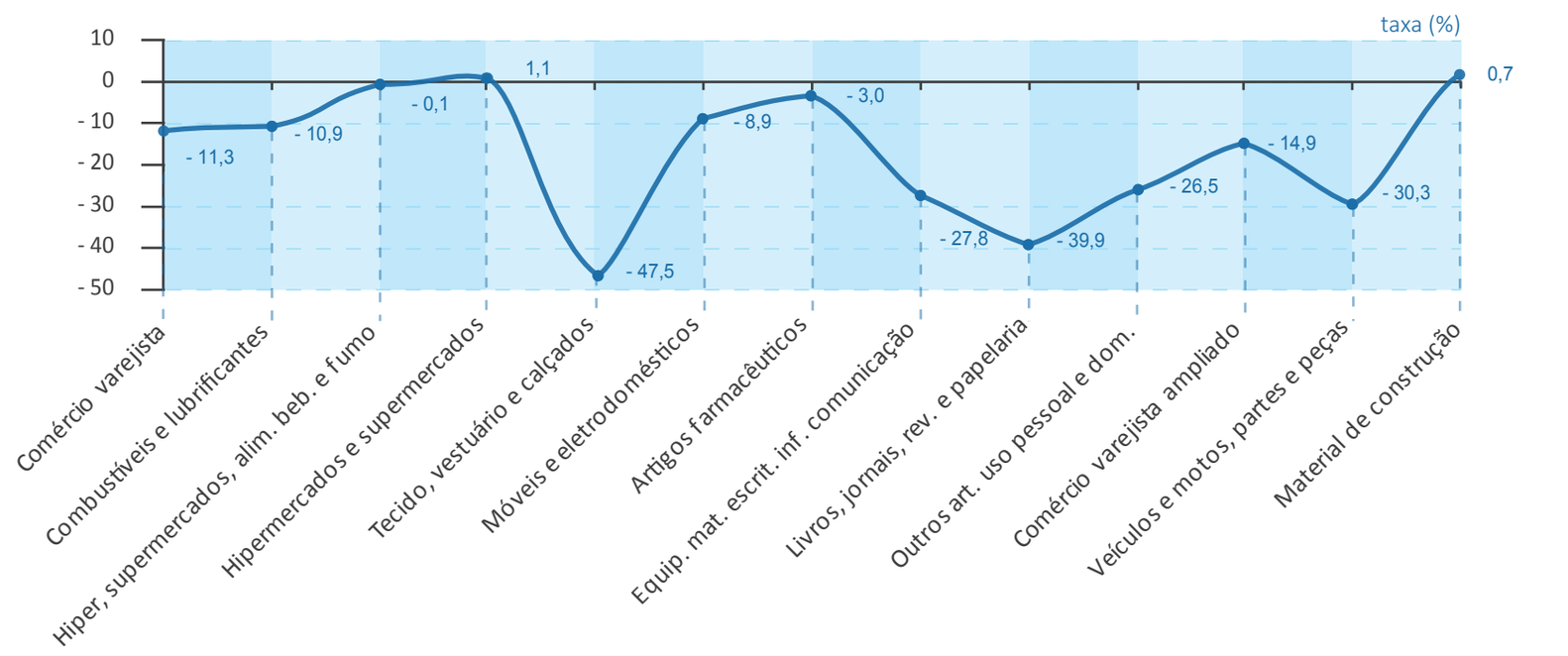
Os indicadores de desempenho do Comércio Varejista Ampliado, segundo grupos de atividades, divulgados pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) evidenciam recuo de 14,9% no acumulado do ano. Apenas as atividades de hipermercados e supermercados (+1,1%) e material de construção (+0,7%) registraram alta nos seis primeiros meses do ano. As maiores variações negativas foram observadas nos segmentos de tecidos, vestuário e calçados (-47,5%); livros, jornais, revistas e papelaria (-39,9%) e veículos, motos, partes e peças (-30,3%).

Gráfico 7
Variação das atividades de serviço no primeiro semestre (em relação ao mesmo período do ano anterior)
Bahia e Brasil – 2020



Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

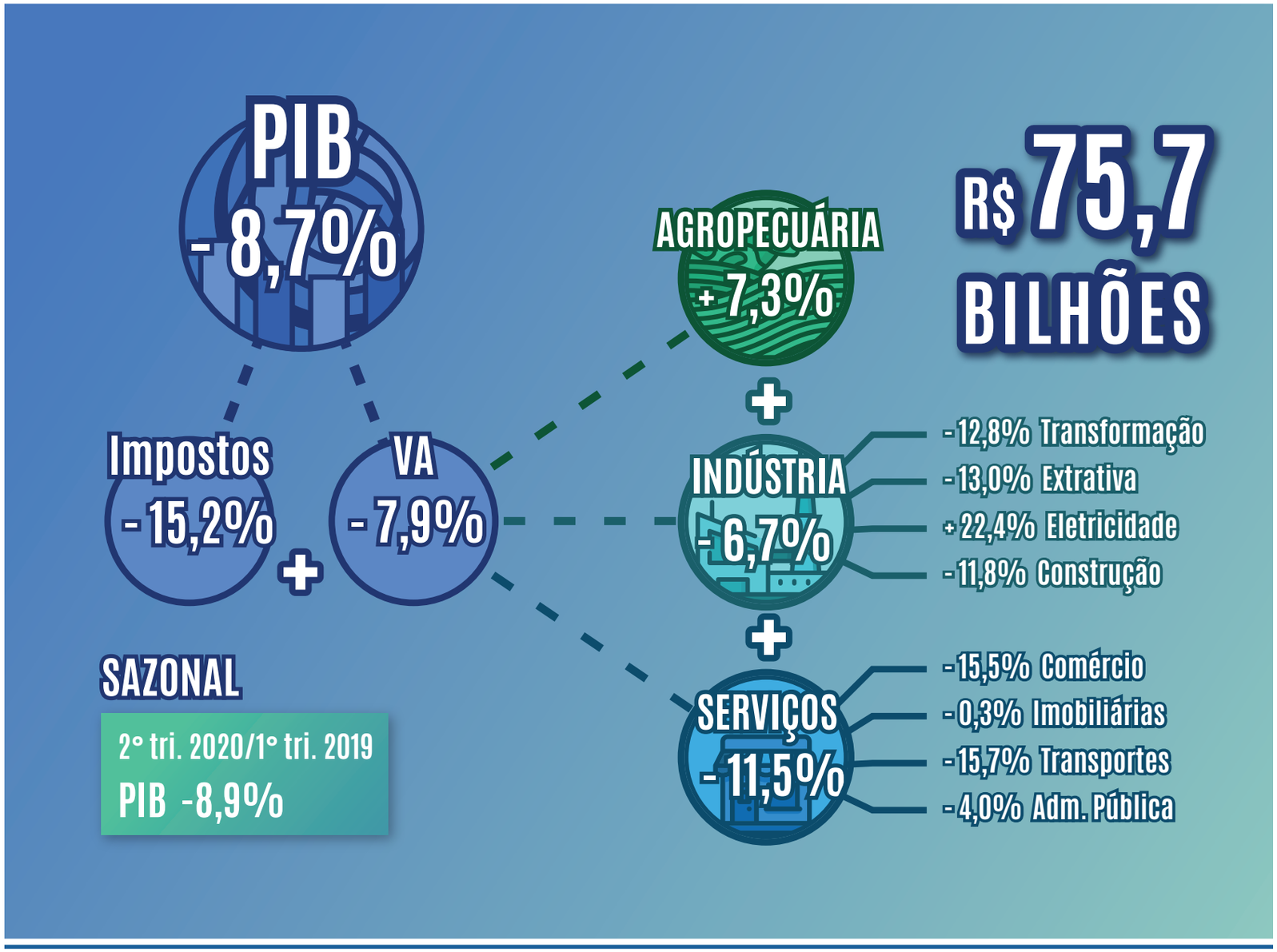
Gráfico 8
Variação do volume de vendas co comércio varejista, por atividade
Bahia – Jan.-jun. 2020



PIB

Elaboração: SEI/Coref

Produto Interno Bruto – Bahia – 2° tri. 2020

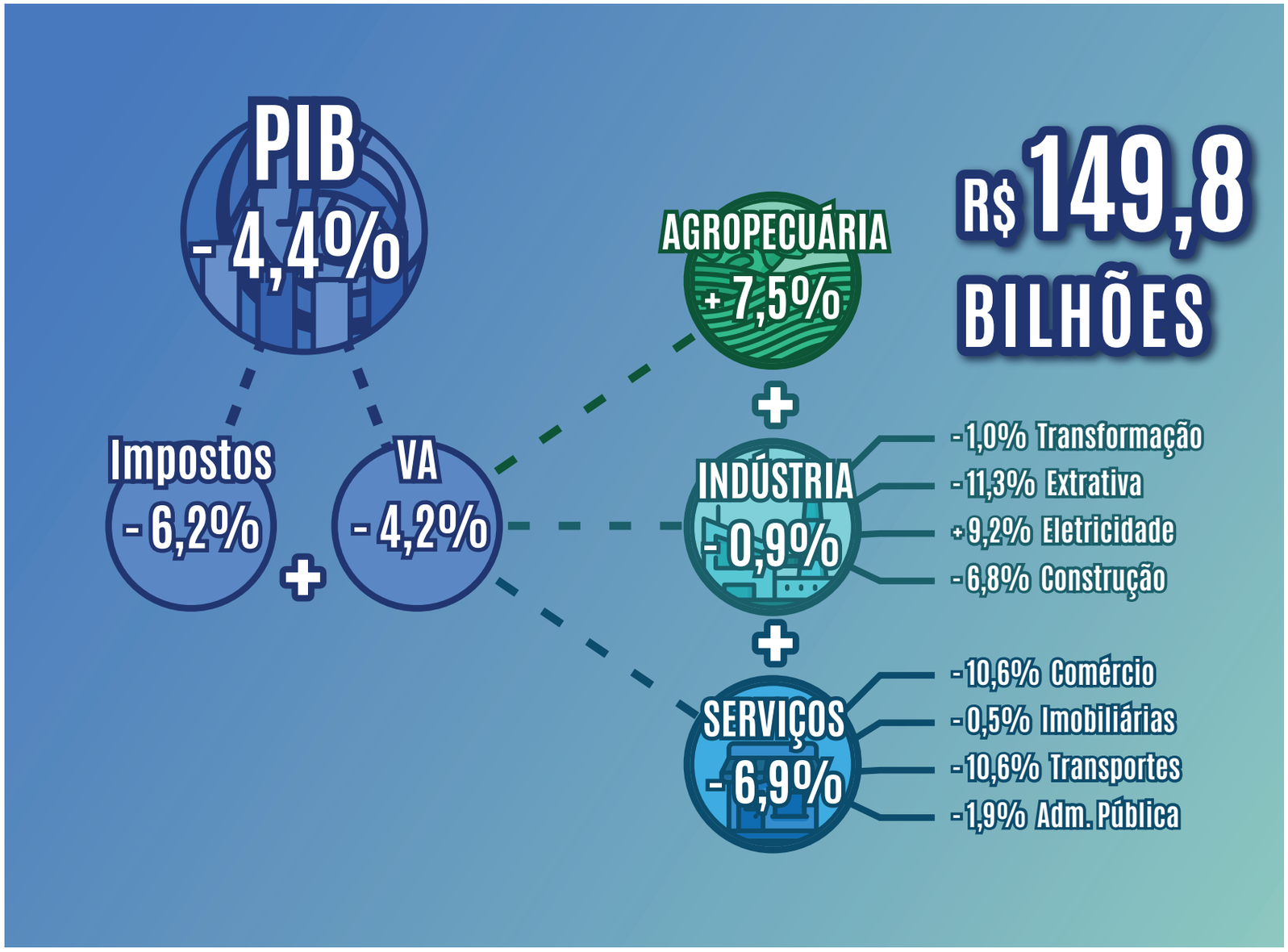


Elaboração: SEI/Coref.

PIB

Elaboração: SEI/Coref

Produto Interno Bruto – Bahia – Jan.-jun. 2020



Elaboração: SEI/Coref.

Referências

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/caged/rel_CAGED_jul20.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/bce/bce_jul_2020.pdf . Acesso em: 28 ago. 2020.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/safras/safras_ago_2020.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/pim/rel_PIM_jun_20.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/pmc/rel_PMC_jun20.pd. Acesso em: 02 set. 2020.

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2020_2tri.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Walter Pinheiro

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS
João Paulo Caetano Santos

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Carol Araújo Vieira
Denis Veloso

EDITORIA-GERAL

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

EDITORAÇÃO
Adir Filho

REVISÃO
Elvira Mèjia

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4704 www.sei.ba.gov.br

SEI 25 65 25 ANOS DE SEI 65 ANOS DE HISTÓRIA
GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO